



Randall L. Ridd

Segundo Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes

A Geração das Escolhas

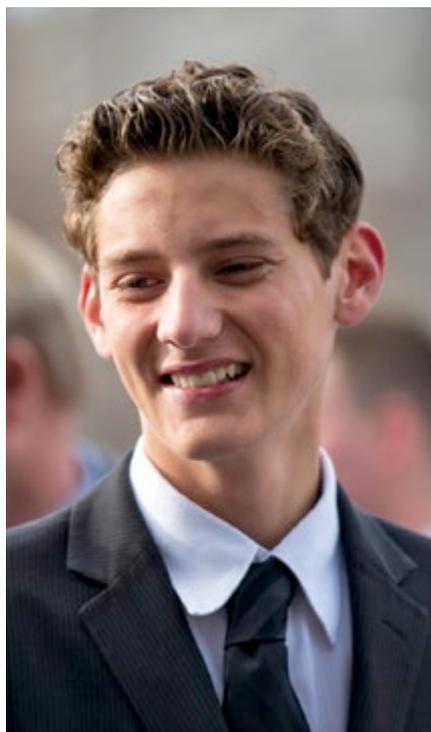
Vocês foram escolhidos para participar de Sua obra nesta época porque Ele confia que vocês farão as escolhas certas.

Rapazes, vocês provavelmente já devem ter ouvido dizer que são uma “geração escolhida”, o que significa que vocês foram escolhidos e preparados para vir à Terra nesta época para um grande propósito. Sei que isso é verdade. Mas, nesta noite gostaria de dirigir-me a vocês como a “geração das escolhas”, porque nunca na história da humanidade as pessoas foram abençoadas com tantas escolhas. Mais escolhas significam mais oportunidades, e mais oportunidades significam maior potencial de fazer o bem e, infelizmente, o mal. Creio que Deus os enviou para cá nesta época porque Ele confia que vocês vão conseguir discernir o certo em meio às incríveis escolhas que existem hoje.

Em 1974, o Presidente Spencer W. Kimball disse: “Creio que o Senhor está ansioso para colocar em nossas mãos invenções que os leigos mal podem vislumbrar” (“When the World Will Be Converted”, *Ensign*, outubro de 1974, p. 10).

E ele fez isso! Vocês estão crescendo com uma das maiores ferramentas para o bem da história da humanidade: a Internet. Ela vem com um elaborado menu de escolhas. A abundância de

escolhas, porém, traz consigo uma porção igual de responsabilidade. Ela facilita seu acesso tanto ao melhor quanto ao pior que o mundo tem a oferecer. Com ela vocês podem realizar coisas excelentes em pouquíssimo tempo, ou podem se enredar num interminável círculo vicioso de trivialidades que desperdiçam seu tempo e degradam seu potencial. Com o clique de um botão, vocês podem acessar tudo o que seu coração deseja. Esse é o ponto-chave:



O que é que seu coração deseja? O que os atrai? Para onde seus desejos os levam?

Lembrem-se de que Deus “concede aos homens segundo os seus desejos” (Alma 29:4) e que Ele “[julgará] todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seu coração” (D&C 137:9; ver também Alma 41:3).

O Élder Bruce R. McConkie disse: “De modo real, porém figurativo, o *livro da vida* é o registro dos atos dos homens que vai sendo escrito em seu próprio corpo. (...) Ou seja, todo pensamento, palavra e ação tem um [efeito] no corpo humano; todas essas coisas deixam marcas, as quais podem ser lidas por Ele que é Eterno tão facilmente quanto as palavras que lemos num livro” (*Mormon Doctrine*, 2a ed., 1966, p. 97).

A Internet também registra seus desejos, expressos na forma de buscas e cliques. Há legiões esperando satisfazer esses desejos. Ao navegar pela Internet, vocês deixam rastros — o que vocês comunicaram, onde estiveram, quanto tempo estiveram ali e o tipo de coisas que os interessam. Desse modo, a Internet cria um perfil cibernético de vocês — em certo sentido, o seu “livro da vida cibernético”. Tal como na vida, a Internet vai devolver-lhes cada vez mais o que vocês procurarem. Se seus desejos forem puros, a Internet pode ampliá-los, fazendo com que fique cada vez mais fácil para vocês se envolverem em causas dignas. Mas o oposto também é verdade.

O Élder Neal A. Maxwell descreveu esse fato desta maneira:

“Tudo o que desejamos insistentemente, com o tempo, passa a ser aquilo em que nos tornaremos e o que receberemos na eternidade.

(...) Somente ao educar e treinar nossos desejos é que podemos

torná-los nossos aliados, e não nossos inimigos!” (“Segundo o Desejo de [Nossos] Corações”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 21).

Meus jovens irmãos, se vocês não forem proativos na tarefa de educar seus desejos, o mundo fará isso por vocês. Todos os dias, o mundo procura influenciar seus desejos, incitando-os a comprar algo, a clicar em algo, a jogar algo, a ler algo ou a assistir a alguma coisa. No final, a escolha é sua. Vocês têm o arbítrio, que é o poder não apenas de colocar em prática seus desejos, mas também de refiná-los, purificá-los e elevá-los. O arbítrio é seu poder de se tornarem alguma coisa. Cada escolha os leva para mais perto ou mais longe daquilo que vocês deveriam se tornar. Cada clique tem um significado. Sempre perguntem a si mesmos: “Para onde essa escolha vai me levar?” Desenvolvam a capacidade de ver além do momento atual.

Satanás quer controlar seu arbítrio para que possa controlar o que vocês vão se tornar. Ele sabe que uma das melhores maneiras de fazer isso é enredá-los em um vício. Suas escolhas determinam se a tecnologia vai lhes dar poder ou vai escravizá-los.

Gostaria de sugerir quatro princípios para ajudá-los, a geração das escolhas, a educar seus desejos e a guiar seu uso da tecnologia.

Primeiro: O Fato de Saber Quem Vocês Realmente São Torna as Decisões Mais Fáceis

Tenho um amigo que aprendeu essa verdade de um modo muito pessoal. Seu filho foi criado no evangelho, mas parecia estar se afastando espiritualmente. Frequentemente recusava oportunidades de exercer o sacerdócio. Seus pais ficaram decepcionados quando ele declarou que



havia decidido não servir missão. Meu amigo orou sinceramente por seu filho, esperando que ele tivesse uma mudança no coração. Essas esperanças foram desfeitas quando seu filho anunciou que estava noivo e pretendia se casar. O pai suplicou que o filho recebesse sua bênção patriarcal. Por fim, o filho concordou, mas insistiu em falar com o patriarca sozinho.

Quando voltou, depois da bênção, estava muito emocionado. Levou a namorada para fora, onde conversaram em particular. O pai espiou pela janela e viu o jovem casal enxugando as lágrimas um do outro.

Mais tarde, o filho contou ao pai o que havia acontecido. Com grande emoção, explicou que durante a bênção ele teve um vislumbre de quem ele era no mundo pré-mortal. Viu como tinha sido valente e influente ao persuadir outros a seguir Cristo. Sabendo quem ele realmente era, como poderia deixar de servir missão?

Rapazes, lembrem-se de quem vocês realmente são. Lembrem-se de que possuem o santo sacerdócio. Isso vai inspirá-los a fazer as escolhas certas ao usarem a Internet e durante toda a sua vida.

Segundo: Conecte-se à Fonte de Poder

Bem na palma da mão vocês têm todo o conhecimento de eras — mais importante ainda, têm as palavras dos profetas, desde os dias do

Velho Testamento até o Presidente Thomas S. Monson. Mas, se vocês não recarregarem seu celular regularmente, ele será inútil e vocês vão se sentir perdidos e desconectados. Vocês não conseguiriam ficar um único dia sem recarregar sua bateria.

Muito mais importante do que sair de casa todos os dias com a bateria de seu celular totalmente carregada, é estar com sua bateria espiritual totalmente carregada. Sempre que vocês conectarem seu celular, lembrem-se de perguntar a si mesmos se vocês se conectaram às fontes mais importantes de força espiritual — a oração e o estudo das escrituras, que os prepararam para receber inspiração por meio do Espírito Santo (ver D&C 11:12–14). Isso os ajudará a conhecer a mente e a vontade do Senhor para fazer as pequenas, mas importantes escolhas que determinam sua direção. Muitos de nós paramos imediatamente o que estamos fazendo para ler uma mensagem de texto — não deveríamos dar muito mais importância às mensagens do Senhor? Negligenciar a conexão com esse poder deveria ser algo impensável para nós (ver 2 Néfi 32:3).

Terceiro: Não É o Fato de Terem um Celular Que Torna Vocês Mais Inteligentes, Mas, Sim, Usarem-no com Sabedoria

Rapazes, não façam coisas idiotas com o seu *smartphone*. Todos sabem

do que estou falando (ver Mosias 4:29). Há inúmeras maneiras pelas quais a tecnologia pode distraí-los do que é mais importante. Sigam o ditado: “Onde quer que se encontre, esteja presente ali”. Quando estiverem dirigindo, dirijam. Quando estiverem numa classe, concentrem-se na aula. Quando estiverem com seus amigos, concedam-lhes a dádiva de sua atenção. Seu cérebro não consegue concentrar-se em duas coisas ao mesmo tempo. Realizar tarefas múltiplas significa ficar rapidamente mudando a atenção de uma coisa para outra. Um antigo provérbio diz: “Se perseguir dois coelhos, não vai pegar nenhum”.

Quarto: O Senhor Nos Concedeu a Tecnologia para Cumprir Seus Propósitos

O propósito divino da tecnologia é acelerar o trabalho de salvação. Como membros da geração das escolhas, vocês conhecem a tecnologia. Usem-na para acelerar seu progresso em direção à perfeição. Como muito lhes foi dado, vocês precisam oferecer muito (ver “Eu Devo Partilhar”, *Hinos*, nº 135). O Senhor espera que vocês usem essas excelentes ferramentas para levar a obra Dele a um nível mais alto, para compartilhar o evangelho de maneiras que minha geração nem sequer sonhava serem possíveis. As gerações do passado influenciavam seus vizinhos e sua própria cidade, mas vocês têm o poder, por meio da Internet e da mídia social, de transpor fronteiras e influenciar o mundo inteiro.

Testifico que esta é a Igreja do Senhor. Vocês foram escolhidos para participar de Sua obra nesta época porque Ele confia que vocês farão as escolhas certas. Vocês são a geração das escolhas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Presidente Dieter F. Uchtdorf
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Vocês Estão Dormindo Durante a Restauração?

Há muito em jogo para nós, como pessoas, como famílias e como a Igreja de Cristo, para que ofereçamos apenas um esforço medíocre a este trabalho sagrado.

Há quase 200 anos, o conto americano “Rip van Winkle” tornou-se um clássico instantâneo. O personagem principal, Rip, era um homem pouco ambicioso que tinha muito talento para fugir de duas coisas: do trabalho e da esposa dele.

Certo dia, quando vagava pelas montanhas com seu cachorro, descobriu um grupo de homens vestidos de modo estranho que estavam bebendo e disputando jogos. Depois de aceitar um pouco da bebida alcoólica deles, Rip ficou sonolento e fechou os olhos por um instante. Quando voltou a abri-los, ficou surpreso de ver que seu

cachorro havia desaparecido, seu rifle estava enferrujado e ele estava com uma barba comprida.

Rip voltou para sua vila e então descobriu que tudo havia mudado. Sua esposa tinha morrido, seus amigos se foram e o retrato do rei George III, na taverna, havia sido substituído pelo de alguém que ele não reconhecia: o General George Washington.

Rip van Winkle estivera dormindo por 20 anos! E nesse ínterim, havia perdido um dos períodos mais emocionantes da história dos Estados Unidos — tinha dormido durante toda a Revolução Americana.

